

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

A PRÁTICA DO CANON COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM:
Uma abordagem didática para o ensino e interpretação da polifonia renascentista

Áreas: Interpretação Musical
Pedagogia Musical
Musicologia Histórica

Palavras-chave: canon, polifonia, música de conjunto, interpretação

Consultores:

Investigadores: Pedro Sousa Silva
Bolseiro a contratar

Sumário (5000 caracteres)

A análise de diversos tratados musicais dos séculos XVI e XVII sugere que o cânone foi uma ferramenta fundamental na pedagogia da música nestes séculos, desde a aprendizagem dos fundamentos teóricos básicos até ao nível da composição. É possível constatar isto sobretudo nas fontes alemãs (e.g. Heyden 1537, Faber 1548, Gumpelzhaimer 1595 ou Beringer 1610) onde se percebe que a prática de canons servia essencialmente para exercitar e consolidar os elementos que são introduzidos paulatinamente (e.g. Hexacordes, Solmização, Mutações, Cadências). A metodologia implícita destas fontes é para o proponente deste projecto um motivo de interesse para investigação, já que os métodos actuais baseiam-se na aprendizagem de conteúdos através de outros suportes, nomeadamente intimamente relacionados com a leitura musical. Experiências preliminares feitas consigo mesmo e com um grupo reduzido de seus alunos sugerem que a prática do canon implica a activação de processos mentais próprios totalmente distintos da prática de leitura, e com um impacto peculiar na percepção de elementos tais como a interacção polifónica, a afinação ou sincronia.

Este projecto pretende observar como a o exercício regular de canons, interligado com a aprendizagem de elementos da linguagem musical da polifonia renascentista, afecta o desempenho de um grupo de músicos ao longo do tempo. Sendo o cânone uma forma musical contrapontística por excelência, a proposta pedagógica a ser criada deverá contemplar principalmente a sua execução sem o contacto visual com a partitura, favorecendo a experiência da performance sob um viés antes aural do que visual. O trabalho coletivo do cânone, através de diferentes instrumentos e vozes, propiciará aos músicos a prática de execução ao mesmo tempo em que uma parte significativa da sua atenção deverá estar voltada à escuta das diversas vozes da música polifónica, com diferentes timbres e tessituras.

Baseando-se em modelos de cânones utilizados nos tratados históricos, a prática regular do cânone deverá ser analisada no presente projecto através da reação e do desenvolvimento da classe ao longo de um semestre ano. Buscar-se-á também identificar de que forma estes exercícios poderão influenciar numa melhor percepção aural de maneira individualizada, no domínio de fatores tais como a afinação, ritmo, entre outros, e que resultados serão verificados sob a óptica da performance coletiva da música polifónica.

O grupo de trabalho escolhido é constituído pelos alunos de Práticas Colectivas dos planos de licenciatura e mestrado do Curso de Música Antiga da ESMAE. Esta UC responde à necessidade de formação do aluno de música no ensino superior através da contínua experiência da prática musical em conjunto através de grupos de câmara vocais e/ou instrumentais.

Voltada à execução do repertório dos séculos XVI, XVII e XVIII, com especial atenção à produção portuguesa do mesmo período, a unidade curricular desenvolve-se ao longo de seis semestres (Práticas Colectivas I a VI) com a formação de diferentes agrupamentos musicais em orgânicas de vários tipos e características de contextos históricos (orquestras barrocas, concertos renascentistas, grupos vocais, *consorts* instrumentais, entre outros).

As aulas são ministradas em trabalhos semanais regulares, projetos pontuais e estágios intensivos que culminam em apresentações abertas ao público, dentro e fora do espaço académico da ESMAE. Juntamente com as disciplinas de Estudos Principais e de Interpretação Historicamente Informada, a unidade curricular 'Práticas Coletivas' é uma das três cadeiras estruturantes do Curso de Música Antiga, da qual percorre todo o percurso académico do aluno durante os três anos de sua formação. A investigação que propomos realizar terá a duração de 12 sessões de 2 horas, realizadas ao longo de 2 semestres.

Foco de trabalho nas aulas, a prática de execução musical em conjunto permite, por um lado, uma abordagem diferenciada do repertório e da técnica instrumental/vocal praticados no âmbito dos Estudos Principais e, por outro, a aplicabilidade dos conceitos teóricos aprendidos na cadeira de Interpretação Historicamente Informada. Ainda que a transversalidade destas três disciplinas proporcione um aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos nas 'Práticas Coletivas', são necessárias nestas aulas a utilização de ferramentas de aprendizagem intrínsecas à própria música em conjunto, das quais não podem ser abordadas de maneira prática em nenhuma outra unidade curricular.

O aprimoramento destas características específicas da interpretação musical num contexto da execução em grupo deve necessariamente ocorrer, dentro do âmbito académico, de um modo consciente e passível de ser ensinado através de uma metodologia específica. Elementos como a afinação, noção rítmica, qualidade e consciência sonoras, expressividade, ornamentação, etc., fazem parte da percepção individual de cada músico dentro de um agrupamento e, neste contexto, só podem ser desenvolvidos em trabalhos coletivos.

Em conjunto da necessidade de ferramentas e métodos para o ensino destes elementos com a prática do repertório específico do período histórico abordado nas aulas de 'Práticas Coletivas', pretende-se desenvolver com este projecto uma proposta pedagógica contemporânea a ser aplicada e analisada por meio da prática do canon.

Tarefas

- 1) Levantamento sistemático da tratadística sobre o cânone e das obras canônicas em carácter didático publicadas até 1620;
- 2) Criação de uma base de dados do repertório coligido e organizado de acordo com critérios específicos (a definir);
- 3) Planeamento de 12 (doze) programas de aulas a serem aplicadas durante dois semestres lectivos.
- 4) Registo em áudio e vídeo das 12 aulas.
- 5) Elaboração e interpretação dos questionários a serem aplicados aos alunos inscritos na unidade curricular de Práticas Colectivas (I a VI); e
- 6) Análise e apresentação dos resultados alcançados, com uma nova proposta pedagógica para aplicação do método em futuras aulas, ressaltando os pontos positivos e propondo melhorias.

PEDRO SOUSA SILVA

COORDENADOR DO CURSO DE MÚSICA ANTIGA DA ESMAE